

FONTES

JORNAIS

A REPÚBLICA. Curitiba, dez. 1905.

A TARDE. Curitiba, out. 1930.

BALÃO JUNIOR, Jaime. A campanha de nacionalização nos estados do sul. GAZETA DO POVO, 24 jul. 1938, p. 8.

DER KOMPASS. Curitiba, 1927, 1929, 1931, 1935, 1937.

DEUTSCHER MORGEN. São Paulo, 30 jul. 1937.

DIÁRIO DA TARDE. Curitiba, out. 1900; dez. 1907; jul. 1932.

ECO LITERÁRIO. Curitiba, set. 1936-nov. 1941.

FOLHA DE SÃO PAULO. São Paulo, 9 maio 1998. Caderno de Resenhas, p. 1.

GARBERS, Hans. Deutsche Schule - Colegio Progresso. **Deutsche Woche**, Curitiba, p. 62-63, abr./maio 1937.

GAZETA DO POVO. Curitiba, 1930-1942; 29 ago. 1997.

GOMES, Raul. A política escolar dos nazis. GAZETA DO POVO, 11 ago. 1932, p. 2.

GOMES, Raul. Tecnicidade da educação. O DIA, 17 ago. 1932

GOMES, Raul. Livros didáticos. O DIA, 26 ago. 1932, p. 2.

GOMES, Raul. O dever da educação. O DIA, 7 set. 1932.

GOMES, Raul. ...E o direito à educação. O DIA, 10 set. 1932.

GOMES, Raul. A nossa educação e sua metodologia anacronica. O DIA, 15 set. 1932.

GOMES, Raul. Revelações alarmantes. O DIA, 22 set. 1932, p. 2.

GREIN FILHO, Lauro. Saudades de Curitiba. GAZETA DO POVO, 11 jan. 2000, p. 6.

MOREIRA, Nelson. A campanha de nacionalização nos estados do sul. GAZETA DO POVO, 8 jul. 1938, p. 6.

MOREIRA, Nelson. A campanha de nacionalização nos estados do sul. GAZETA DO POVO, 30 jul. 1938, p. 3.

O DIA. Curitiba, out./dez. 1930; ago./set. 1932; jun. 1944.

PARANÁ, Sebastião. O magno problema de instrução popular. GAZETA DO POVO, 23 out. 1936, p. 3.

TOURINHO, Luiz Carlos Pereira. Curitiba dos meus verdes anos. GAZETA DO POVO, 29 ago. 1997, p. 6.

TRIBUNA DO PARANÁ. Curitiba, 14 jul. 2000.

VARGAS, Getúlio. Discurso. GAZETA DO POVO, 24 abr. 1938, p. 1.

PERIÓDICOS

ALMANAK LAEMMERT. Rio de Janeiro: [s.n.], 1935. Separata para o Estado do Paraná. p. 19-30.

ANNAES da Conferência Interestadual do Ensino Primário: 12 de out. a 16 de nov. de 1922. **História da Educação**, Pelotas, n. 7, p. 127-188, abr. 2000.

BOLETIM DO ARQUIVO PÚBLICO DO PARANÁ. Curitiba: Departamento Estadual de Arquivo e Microfilmagem, ano 19, 1984.

BOLETIM INFORMATIVO CASA ROMÁRIO MARTINS. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, out. 1995.

BORGES, Eugenio. Algumas dificuldades no ensino do vernáculo. **Revista da Sociedade Alemã de Beneficência**, [s.n.], p. 61-62, 1937.

DEUTSCHE WOCHE. Curitiba: Imprensa Paranaense, 24 abr.-2 maio 1937.

FONTES, H. A cidade sorriso. **Ilustração Paranaense**, Curitiba, jan./1928.

ILLUSTRAÇÃO PARANAENSE. Curitiba: [s.n.], dez. 1927; abr. 1929; jun./jul. 1929; mar.1931.

LIVROS

AULICH, Werner. **O Paraná e os alemães**: estudo caractereológico sôbre os imigrantes germânicos. Publicação comemorativa ao 1º centenário da emancipação política do Estado do Paraná. Curitiba: [s.n.], 1953.

ÁLBUM Estado do Paraná: 1924-1925. São Paulo: Brasil, [1925?].

DEUTSCHER EVANGELISCHER LEHRERVEREIN VON RIO GRANDE DO SUL. **Heimat**. 3. ed. São Leopoldo: Rotermund, 1935.

FUGMANN, Wilhelm. **Die Deutschen in Paraná**. Curitiba: Palácio Avenida, 1929.

GUASTINI, Raul. **Ideário político de Getúlio Vargas**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1943.

HEISLER, Alfredo. Apontamentos históricos sobre a imigração alemã no Estado do Paraná.(1829-1929). In: HEISLER, A. (Org.). **Os alemães dos estados do Paraná e Santa Catharina**. Curitiba: Olivero, [1929?]. Em comemoração ao 1º centenario se sua entrada nesses estados do sul do Brasil: 1829 – 1929.

HEUER, R. **Deutsche Sprachschule**. São Leopoldo: Rotermund, 1930.

HEUER, R. **Fibel für Deutsche Schulen in Brasilien**. 6. ed. São Leopoldo: Rotermond, 1929.

KIRSCHNER, Augusta. "Os dois idiomas" na nossa escola. In: 25 JAHRE Deutsche Schule, Mooca-Braz. São Paulo: Gutenberg, Becker, 1936.

MÜLLER-FREIENFELS, Richard. A cultura alemã moderna. In: HEISLER, A. (Org.). **Os alemães dos estados do Paraná e Santa Catharina**. Curitiba: Olivero, [1929?]. Em comemoração ao 1º centenario de sua entrada nesses estados do sul do Brasil: 1829 – 1929.

NEGRÃO, Francisco. Memória sobre o ensino e a educação no Paraná de 1690 a 1933. In: CINCOENTENÁRIO da Estrada de Ferro do Paraná: 1885-1935. Curitiba: Imprensa Paranaense, [1935?]. Publicação comemorativa da Rede de Viação Paraná-Santa Catarina.

O III REICH e o Brasil: documentos autênticos capturados na II Guerra Mundial. Rio de Janeiro: Laudes, 1968. v. 1-2.

RATTON, Antônio Carlos Mourão. **O punhal nazista no coração do Brasil**. Santa Catarina: [s.n.], 1943.

Urbanização de Curitiba: Plano Agache: Boletim PMC - 1943. **Monumenta**, Curitiba, v. 2, n. 8, primavera 1999.

VARGAS, Getúlio. **Diário**: 1883-1954. São Paulo: Siciliano; Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1995.

DOCUMENTOS CARTORÁRIOS

OFÍCIO DE REGISTRO DE TÍTULOS E DOCUMENTOS, 1., Curitiba. **Escritura pública de cessão de transferência**, n. 47, fl. 121-125.

OFÍCIO DE REGISTRO DE TÍTULOS E DOCUMENTOS, 1., Curitiba. **Registro de sociedades**, n. 227, lv 2, p. 107.

OFÍCIO DE REGISTRO DE TÍTULOS E DOCUMENTOS, 1., Curitiba. **Registro de títulos de documentos**, n. 6606, lv. B-6, p. 552.

OFÍCIO DE REGISTRO DE TÍTULOS E DOCUMENTOS, 2., Curitiba. **Registro de imóveis**, n. 891, lv. 3, fl. 224; n. 2232, lv. B-5.

DOCUMENTAÇÃO BÁSICA

BRASIL. Exército. 5. Região Militar. **Ofício n.º 4 do Chefe do Estado Maior do Exército ao Ministro da Guerra**. [Curitiba?], 24 jan. 1938.

CENTRO LITERÁRIO FERNANDO MOREIRA. **Estatuto do Centro Literário Fernando Moreira**. Curitiba: A Cruzada, 1937.

CURITIBA. PREFEITURA MUNICIPAL. **Protocolo** n. 4.111, 26 jun. 1940. Acervo da Casa da Memória.

DEPARTAMENTO DE ORDEM PÚBLICA E SOCIAL (PR). **Pastas do DOPS:** números 492, 694, 787, 1272, 1836, 2590, 3214, 3610. Curitiba. Consultado em: 1998.

DEPARTAMENTO ESTADUAL DE ARQUIVO PÚBLICO (PR). **DOPS:** topografia 239, dossiê 26; ficha 493. Consultado em: maio de 2002.

DEPARTAMENTO ESTADUAL DE ARQUIVO PÚBLICO (PR). **Formulários estatísticos do ensino particular, 1930.**

DEPARTAMENTO ESTADUAL DE ARQUIVO PÚBLICO (PR). **Relatório de Cesar Prieto Martinez, 1922.**

EA/CP. DEUTSCHE SCHULE. **Caderneta escolar.** Curitiba, 1912-1920.

EA/CP. DEUTSCHE SCHULE. **Relatório anual.** Curitiba, 1913.

EA/CP. DEUTSCHE SCHULE/COLÉGIO PROGRESSO. [**Circular de propaganda**]. Curitiba, 1933.

EA/CP. ESCOLA ALEMÃ/COLÉGIO PROGRESSO. [**Prospecto**]. Rio de Janeiro: Tipografia do Jornal do Comércio, 1937.

EA/CP. ESCOLA ALEMÃ/COLÉGIO PROGRESSO. **Boletins e certificados de conclusão de curso.** Curitiba, 1933, 1935, 1938.

EA/CP. ESCOLA ALEMÃ/COLÉGIO PROGRESSO. **Históricos escolares, recibos, pedidos de matrículas, "certidões de exames", diplomas.** Curitiba, 1936, 1939, 1940, 1941, 1942, 1945.

INSTITUTO MARTIUS-STADEN. **Fragebogen über das Deutsche Schulwesen in Brasilien,** 1929.

INSTITUTO MARTIUS-STADEN. **Verschiedene kleine Artikel** betr. Curityba, n. 58.

INSTITUTO MARTIUS-STADEN. **Deutsche Vereine im Staate Paraná, Brasilien,** n. 49.

LIMA, Sylla Fernandes. **Discurso de formatura.** 1938. Escola Alemã/Colégio Progresso, Curso Colegial.

PILOTTO, Luís. **Discurso de formatura.** 1937. Escola Alemã/Colégio Progresso, Curso Colegial.

SOCIEDADE COLÉGIO PROGRESSO. **Estatutos da Sociedade Colégio Progresso.** Curitiba, 1942.

SOCIEDADE COLÉGIO PROGRESSO. Comissão Remanescente. **Ata da sessão...** Curitiba, 22, 25, 30 dez. 1942, 05 jan. 1943.

ENTREVISTAS CONCEDIDAS À AUTORA

Adolpho. **Entrevista.** Curitiba, 22 jun. 1998.

Affonso. **Entrevista.** Curitiba, 3 mar. 1998.

Alberto. **Entrevista.** Curitiba, 26 mar. 2002.

Alwin. **Entrevista.** Curitiba, 2 maio 1998.

Clara. **Entrevista.** Curitiba, 25 maio 1998.

Eugenia. **Entrevista.** Curitiba, 21 mar. 1998.

Ines. **Entrevista.** Curitiba, 19 nov. 1997.

Izalde. **Entrevista.** Curitiba, 7 abr. 1998.

José. **Entrevista.** Curitiba, 11 mar. 2002.

Klaus. **Entrevista.** Curitiba, 22 mar. 2002.

Landa. **Entrevista.** Curitiba, 21 mar. 1998.

Luisa. **Entrevista.** Curitiba, 10 set. 1998.

Margarethe. **Entrevista.** Curitiba, 1 set. 1998.

Paula. **Entrevista.** Curitiba, 5 out. 2001.

Ralph. **Entrevista.** Curitiba, 3 mar. 2002.

Ricardo. **Entrevista.** Curitiba, 11 out. 2001.

Roberto. **Entrevista.** Curitiba, 28 abr. 1998.

Romulo. **Entrevista.** Curitiba, 9 out. 2001.

Thea. **Entrevista.** Curitiba, 15 maio 1998.

Zico. **Entrevista.** Curitiba, 30 nov. 1997.

DECRETOS

Decreto-lei n.º 19.398 de 11 de novembro de 1930.

Decreto-lei n.º 19.404 de 14 de novembro de 1930.

Decreto-lei n.º 19.850 de 11 de abril de 1931.

Decreto-lei n.º 20.826 de 28 de janeiro de 1932.

Decreto-lei n.º 341 de 17 de março de 1938.

Decreto-lei n.º 383 de 18 de abril de 1938.

Decreto-lei n.º 406 de 4 de maio de 1938.

Decreto-lei estadual n.º 2570 de 28 de dezembro de 1931.

REFERÊNCIAS

- BALHANA, Altiva Pilatti; WESTPHALEN, Cecília Maria. Demografia e economia: o empresariado paranaense, 1829-1929. In: COSTA, Iraci del Nero da. **Brasil: História econômica e demográfica**. São Paulo: Instituto de Pesquisas Econômicas, 1986.
- BARREIRA, Solange. Titanic dos ares: a volta dos dirigíveis. **Mecânica online**, Recife, v. 2, n. 22, 110 out./19 nov. 2001. Edição especial. Disponível em: <<http://www.mecanicaonline.com.br/2001/outubro/especiais/zeppelin/5.html>>. Acesso em: 20 maio 2002.
- BENCOSTTA, Marcus Levy Albino. Arquitetura e espaço escolar: reflexões acerca do processo de implantação dos primeiros grupos escolares de Curitiba (1903-1928). **Educar em Revista**, Curitiba, n. 18, p. 103-141, jul./dez 2001.
- BENCOSTTA, Marcus Levy Albino. **"Ide por todo o mundo"**: a província de São Paulo como campo de missão presbiteriana. 1869-1892. Campinas: Área de Publicações CMU/UNICAMP, 1996.
- BOMENY, Helena M. Três decretos e um ministério : a propósito da educação no Estado Novo. In: PANDOLFI, Dulce Chaves (Org.). **Repensando o Estado Novo**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1999.
- BOSCHILIA, Roseli. **Modelando condutas**: a educação católica em colégios masculinos. (Curitiba 1925-1965) Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em História da UFPR. Curitiba, 2002.
- BOSCHILIA, Roseli. Representação: um conceito polissêmico e multidisciplinar. **Tuiuti: Ciência e Cultura**, Curitiba, n. 16, p. 39-52, mar. 2000.
- BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1998a.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998b.
- BOURDIEU, Pierre. **Le sens pratique**. Paris: Les Éditions de Minuit, 1980.
- CAMPOS, Maria Christina Siqueira de Souza. A associação da fotografia aos relatos orais na reconstrução histórico-sociológica da memória familiar. In: LANG, Alice Beatriz da Silva Gordo (Org.). **Reflexões sobre a pesquisa sociológica**. São Paulo: CERU, 1999.
- CANCELLI, Elizabeth. Ação e repressão policial num circuito integrado internacionalmente. In: PANDOLFI, Dulce Chaves (Org.). **Repensando o Estado Novo**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1999. p. 309-326.
- CAPELATO, Maria Helena Rolim. **Multidões em cena**: propaganda política no varguismo e no peronismo. Campinas: Papyrus, 1998.
- CAPELATO, Maria Helena Rolim. **Os arautos do liberalismo**: imprensa paulista (1920-1945). São Paulo: Brasiliense, 1989.
- CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. História e análise de textos. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. (Org.). **Domínios da história**: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- CARNEIRO, Maria Luiza Tucci. O Estado Novo, o DOPS e a ideologia da segurança nacional. In: PANDOLFI, Dulce Chaves (Org.). **Repensando o Estado Novo**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1999. p. 327-340.

CARVALHO, José Murilo de. **A formação das almas**: o imaginário da República no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. **Molde nacional e fôrma cívica**: higiene, moral e trabalho no projeto da Associação Brasileira de Educação (1924-1931). Bragança Paulista, SP: EDUSF, 1998.

CHARTIER, Roger. **A história cultural**: entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1990.

CHARTIER, Roger. O mundo como representação. **Revista Estudos Avançados**, São Paulo, v. 11, n. 5, p. 173-191, 1991.

CHÂTELET, Anne-Marie. **La naissance de l'architecture scolaire**: les écoles élémentaires parisiennes de 1870 à 1914. Paris: Honoré Champion, 1999.

CHAVES, Niltonci Batista. **A cidade civilizada**: discursos e representações sociais no jornal Diário dos Campos na década de 1930. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 2001.

CORRÊA, Rosa Lydia Teixeira. **Conviver e sobreviver**: estratégias educativas de imigrantes italianos (1880-1920). Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em História da USP. São Paulo, 2000.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Bauru: EDUSC, 1999.

CUNHA, Jorge Luiz da. Historiografia recente sobre a emigração alemã para o Brasil. **Fronteiras: Revista de História**, Florianópolis, n. 6, p. 7-17, 1998.

CUNHA, Manuela Carneiro da. **Antropologia do Brasil**: mito, história, etnicidade. São Paulo: Brasiliense, 1986.

DA MATTA, Roberto. **A casa e a rua**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

DA MATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis**: para uma sociologia do dilema brasileiro. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

DE BONI, Maria Ignês Mancini. **O espetáculo visto do alto**: vigilância e punição em Curitiba (1890-1920). Curitiba: Aos Quatro Ventos, 1998.

DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri. Imigração e educação: algumas questões para a história da educação em São Paulo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, I, 2000, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: [s/n.], 2000. 1 CD-Rom.

DICIONÁRIO HISTÓRICO-BIOGRÁFICO DO PARANÁ. Curitiba: Chain/Banco do Estado do Paraná, 1991.

DIETRICH, Ana Maria. O partido nazista em São Paulo. In: CARNEIRO, Maria Luiza Tucci (Org.). **Inventário DEOPS Alemanha**. São Paulo: Arquivo do Estado, 1997.

DONATO, Hernâni. **Colégio Porto Seguro**: ponte entre duas culturas, 1878-1993. São Paulo: Empresa das Artes, 1993.

DREHER, Martin. **Igreja e germanidade**. São Leopoldo/Porto Alegre/Caxias do Sul: Sinodal/Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes/EDUCS, 1984.

- DREHER, Martin. O imigrante alemão e sua utopia. **Estudos Leopoldenses**, São Leopoldo, v. 2, n. 2, p. 131-147, 1998.
- DREHER, Martin. Notas para uma história da educação protestante no Brasil. **Estudos Leopoldenses**, São Leopoldo, v. 4, n. 6, p. 133-150, 2000.
- ELIAS, Norbert. **Sobre o tempo**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1998.
- ESCOLANO, Augustin. Arquitetura como programa: espaço, escola e currículo. In: VIÑAO FRAGO, Antonio; ESCOLANO, Augustín. **Currículo, espaço e subjetividade**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1998.
- FAUSTO, Boris. **A Revolução de 30**. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. 2 ed. **Novo dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
- FIORI, Neide Almeida. Rumos do nacionalismo brasileiro nos tempos da segunda guerra mundial: o "nacional" e as minorias étnicas "inimigas". **Cadernos de Sociologia**, Porto Alegre, v. 4, Número especial: Natureza, História e Cultura, 1993.
- FIORI, Neide Almeida. Violência em tempos de guerra, silêncios em tempo de paz: a II Guerra Mundial no sul do Brasil; contribuições de história oral. In: **X International Oral History Conference**, Rio de Janeiro, v. 2, p. 648-671, 1998.
- FOUQUET, Carlos. **O imigrante alemão e seus descendentes no Brasil**. 1808-1824-1974. São Paulo: Instituto Hans Staden; São Leopoldo: Federação dos Centros Culturais "25 de julho", 1974.
- GARRIDO, Joan del Alcàzar i. As fontes orais na pesquisa histórica: uma contribuição ao debate. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 13, n. 25/26, p. 33-54, set.1992/ago.1993.
- GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- GERTZ, René E. Os "quistos étnicos" alemães. **Estudos Leopoldenses**, São Leopoldo, v. 2, n. 1, p. 7-25, 1998.
- GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **História da educação**. São Paulo: Cortez, 1994.
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.
- HOBSBAWM, Eric. **Era dos extremos: o breve século XX**. 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- HOBSBAWM, Eric. A produção em massa das tradições: Europa, 1870 a 1914. In: HOBSBAWM, Eric; RANGER, Terence (Org.). **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.
- IGNATIEFF, Michael. Instituições totais e classes trabalhadoras: um balanço crítico. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 7, n. 14, p. 185-193, mar/ago1987.
- IWAYA, Marilda. **Palácio da instrução: representações sobre o Instituto de Educação do Paraná professor Erasmo Pilotto (1940-1960)**. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPR, Curitiba, 2001.

JOVCHELOVITCH, Sandra. Vivendo a vida com os outros: intersubjetividade, espaço público e representações sociais. In: GUARESCHI, Pedrinho; JOVCHELOVITCH, Sandra (Org.). **Textos em representações sociais**. Petrópolis: Vozes, 1995.

JULIA, Dominique. La culture scolaire comme objet historique. In: CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO DO **ISCHE**. 1993, mimeo.

KLUG, João. **Imigração e luteranismo em Santa Catarina**: a comunidade alemã de Desterro - Florianópolis. Florianópolis: Papa-Livro, 1994.

KOSSOY, Boris. **Realidades e ficções na trama fotográfica**. 2 ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2000.

KOSSOY, Boris. Fotografia e memória: reconstituição por meio da fotografia. In: SAMAIN, Etienne (Org.). **O fotográfico**. São Paulo: Hucitec, 1998.

KREUTZ, Lúcio. Língua de referência na escola teuto-brasileira: as tensões entre o uso do alemão e do português. In: CUNHA, Jorge Luiz; GÄRTNER, Angelika (Org.). **Imigrantes alemães no Rio Grande do Sul**: história, linguagem, educação. No prelo.

KREUTZ, Lúcio. Escolas comunitárias de imigrantes no Brasil: instâncias de coordenação e estruturas de apoio. **Revista Brasileira de Educação**, n. 15, p. 159-176, set./dez. 2000.

KREUTZ, Lúcio. **Material didático e currículo na escola teuto-brasileira do Rio Grande do Sul**. São Leopoldo: UNISINOS, 1994.

LAMB, Roberto Edgar. **Uma jornada civilizadora**: imigração, conflito social e segurança pública na Província do Paraná 1867-1882. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 1997.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: UNICAMP, 1999.

LEITE, Miriam Lifchitz Moreira; SIMSON, Olga R. de Moraes von. Imagem e linguagem: reflexões de pesquisa. In: LANG, Alice Beatriz da Silva Gordo (Org.). **Reflexões sobre a pesquisa sociológica**. São Paulo: CERU, 1999.

LEMKE, Marli Dockhorn. **A educação luterana no Brasil**: um estudo sobre o desenvolvimento histórico, filosófico e sociológico das escolas luteranas no Paraná (1853 – 1992). Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPR. Curitiba, 1992.

LENHARO, Alcir. **Sacralização da política**. 2 ed. Campinas: Papiurus, 1986.

LEVINE, Robert M. **Pai dos pobres?** O Brasil e a era Vargas. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

LINS, Paulo Cesar Zanoncini. Agache e o método do urbanismo-ciência: Rio de Janeiro (1928) - Curitiba (1943). In: PEREIRA, Magnus Roberto de Mello (Org.). **Monumenta**. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 1999.

LOURO, Guacira Lopes. A escola e a pluralidade dos tempos e espaços. In: COSTA, Marisa Vorraber (Org.). **Escola básica na virada do século**: cultura, política e educação. São Paulo: Cortez, 1996.

MAGALHÃES, Marionilde Brepohl de. **Pangermanismo e nazismo**: a trajetória alemã rumo ao Brasil. Campinas, SP: UNICAMP/FAPESP, 1998.

MAIER, Charles. A meia-vida do nazismo e do stalinismo. **Folha de São Paulo**, 14 de abr. de 2002. Caderno Mais!, p. 3.

MARTINS, Romário. **Quantos somos e quem somos**. Curitiba: Paranaense, 1941.

MASKE, Wilson. **Bíblia e arado**: os menonitas e a construção do Seu reino. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em História da UFPR. Curitiba, 1999.

MENDONÇA, Sônia Regina. Estado e sociedade: a consolidação da república oligárquica. In: LINHARES, Maria Yedda (Org.). **História geral do Brasil**. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

MESQUIDA, Peri. **Hegemonia norte-americana e educação protestante no Brasil**: um estudo de caso. Juiz de Fora: EDUFJF; São Bernardo do Campo: Editeo, 1994.

MEYER, Dagmar Elisabeth Estermann. **Identidades Traduzidas**: cultura e docência teuto-brasileiro-evangélica no Rio Grande do Sul. Santa Cruz do Sul: EDUNISC; São Leopoldo: Sinodal, 2000.

MICHAUD, Eric. "Soldados de uma idéia": os jovens sob o Terceiro Reich. In: LEVI, Giovanni & SCHMITT, Jean-Claude. **História dos Jovens 2**. A época contemporânea. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O conceito de Representações Sociais dentro da sociologia clássica. In: GUARESCHI, Pedrinho; JOVCHELOVITCH, Sandra (Org.). **Textos em representações sociais**. Petrópolis: Vozes, 1995.

MOLERO PINTADO, Antonio. En torno a la cultura escolar como objeto histórico. In: RUIZ BERRIO, Julio (Org.). **La cultura escolar de Europa**: tendencias históricas emergentes. Madrid: Biblioteca Nueva, 2000.

MONARCHA, Carlos. **Escola Normal da praça**: o lado noturno das luzes. Campinas: UNICAMP, 1999.

NADALIN, Sérgio Odilon. A colonização alemã e os luteranos em Curitiba. In: I CICLO DO PENSAMENTO CURITIBANO. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 1984.

NICOLAS, Maria. **Almas das Ruas**: cidade de Curitiba. Curitiba: Lítero-Técnica, 1974.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Revista do programa de estudos pós-graduados em História**, São Paulo, v. 10, p. 7-28, dez. 1993.

NÓVOA, Antonio. História da educação: perspectivas. In: CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO DO ISCHE, 1993, mimeo.

NUNES, Clarice. **Cultura escolar, modernidade pedagógica e política educacional no espaço urbano carioca**. Disponível em: <<http://www.prossiga.cnpq.br/anisoteixeira/fran/artigos/cultura10.html>>. Acesso em: 22 abr. 2001.

OLIVEIRA, Ricardo Costa de. Notas sobre a política paranaense de 1930 a 1945. **Revista de Sociologia e Política**, Curitiba, n. 9, p. 47-56, 1997.

ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

PAIVA, Cesar. Escolas de língua alemã no Rio Grande do Sul, o nazismo e a política de nacionalização. **Educação e sociedade**, Campinas, v. 9, n. 26, p. 5-29, 1987.

PEIXOTO, Clarice Ehlers. Memória em imagens: uma evocação do passado. In: KOURY, Mauro Guilherme Pinheiro (Org.). **Imagem e memória**: ensaios em antropologia visual. Rio de Janeiro: Garamond, 2001.

PERAZZO, Priscila Ferreira. **O perigo alemão e a repressão policial no Estado Novo**. São Paulo: Arquivo do Estado, 1999.

PILLA, Maria Cecília Barreto Amorim. **Escola de Virtudes**: sociabilidades no Colégio Cajuru, 1907-1942. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em História da UFPR. Curitiba, 1999.

PRYJMA, Marielda Ferreira. **A organização escolar**: a análise da escola primária paranaense no período de 1930 a 1945. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPR. Curitiba, 1999.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

RAMBO, Arthur Blásio. **A escola comunitária teuto-brasileira católica**: a Associação dos Professores e Escola Normal. São Leopoldo: UNISINOS, 1996.

RANZI, Serlei Maria Fischer. **Alemães católicos**: um estudo comparativo de famílias em Curitiba. (1850-1919). Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em História da UFPR. Curitiba, 1996.

RENK, Valquiria Elita. **A educação dos imigrantes alemães católicos em Curitiba** (1896-1936). O estudo de caso do Colégio Bom Jesus. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC. Curitiba, 2000.

RICOEUR, Paul. **La mémoire, l'histoire, l'oubli**. Paris: Éditions du Seuil, 2000.

ROCHE, Daniel. Uma declinação das luzes. In: RIOUX, Jean-Pierre & SIRINELLI, Jean-François. **Para uma história cultural**. Lisboa: Estampa, 1998.

RODERJAN, Roselys Velloso. Aspectos da música no Paraná. In: **História do Paraná**. Curitiba: Grafipar, v. 3, 1969.

ROSE, R. S. **Uma das coisas esquecidas**: Getúlio Vargas e controle social no Brasil, 1930-1954. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

ROUSSO, Henry. A memória não é mais o que era. In: AMADO, Janaina; FERREIRA, Marieta de Moraes (Org.). **Usos & abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.

SAMAIN, Etienne. Questões heurísticas em torno do uso das imagens nas Ciências Sociais. 2 ed. In: FELDMAN-BIANCO, Bela.; LEITE, Míriam Lifchitz Moreira (Org.). **Desafios da imagem**: fotografia, iconografia e vídeo nas Ciências Sociais. Campinas: Papyrus, 1998.

SAMUEL, Raphael. História local e história oral. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 9, n. 19, p. 219-243, set. 89/fev. 90.

SANTOS, Antonio Cesar de Almeida. **Memórias e cidade:** depoimentos e transformação urbana de Curitiba (1930-1990). Curitiba: Aos Quatro Ventos, 1997.

SANTOS, Nestor Vítor dos. **A terra do futuro:** impressões do Paraná. 2 ed. Curitiba: PMC, 1996.

SCHADEN, Egon. Aspectos históricos e sociológicos da escola rural teuto-brasileira. In: I COLÓQUIO DE ESTUDOS TEUTO-BRASILEIROS. Centro de Estudos Sociais da Faculdade de Filosofia da Universidade do Rio Grande do Sul, 1963. (mimeo)

SCHADEN, Egon. Imigrantes alemães e japoneses: uma visão comparativa. **O Estado de São Paulo**, 1º de abr. de 1979. Suplemento Cultural, n. 126, p. 3-6.

SCHMIDT, Roberto Jorge. **A comunidade evangélica de Curitiba.** São Leopoldo, 1980. (mimeo)

SCHWARTZMAN, Simon et alii. **Tempos de Capanema.** São Paulo: Paz e Terra; Fundação Getúlio Vargas, 2000.

SCHWARZSTEIN, Dora. El auge del pasado: la historia pública y la historia oral frente a las demandas sociales. **Estudios Leopoldenses**, São Leopoldo, v. 4, n. 1, jan./jun. 2000.

SETOGUTI, Ruth Izumi. Imigrantes japoneses e suas primeiras práticas escolares no Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, I, 2000, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: [s/n.], 2000. 1 CD-ROM.

SEYFERTH, Giralda. A colonização alemã no Brasil: etnicidade e conflito. In: FAUSTO, Boris (Org.). **Fazer a América.** São Paulo: Universidade de São Paulo, 2000.

SEYFERTH, Giralda. Os imigrantes e a campanha de nacionalização do Estado Novo. In: PANDOLFI, Dulce Chaves (Org.). **Repensando o Estado Novo.** Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1999.

SEYFERTH, Giralda. A identidade teuto-brasileira numa perspectiva histórica. In: MAUCH, Claudia; VASCONCELLOS, Naira (Org.). **Os alemães no sul do Brasil: cultura, etnicidade, história.** Canoas, RS: ULBRA, 1994.

SEYFERTH, Giralda. **Nacionalismo e identidade étnica.** Florianópolis: Fundação Catarinense de Cultura, 1981.

SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes von. A história oral no Brasil hoje. **Estudos Leopoldenses**, São Leopoldo, v. 4, n. 1, p. 13-18, jan./jun. 2000.

SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes von. Imagem e memória. In: SAMAIN, Etienne (Org.). **O fotográfico.** São Paulo: Hucitec, 1998.

SOUZA, Rosa Fátima de. **Templos de civilização:** a implantação da escola primária graduada no Estado de São Paulo (1890-1910). São Paulo: UNESP, 1998.

SZVARÇA, Décio Roberto. **O forjador, ruínas de um mito:** Romário Martins, 1983-1944. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 1998.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado_** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

THOMSON, Alistair et alii. Os debates sobre memória e história: alguns aspectos internacionais. In: AMADO, Janaina; FERREIRA, Marieta de Moraes (Org.). **Usos & abusos da história oral.** Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.

TOEDTER, Norberto. **...E a guerra continua**. Curitiba: Ed. do Autor, 2000.

TORNQUIST, Ingrid Margareta. Linguagem e mentalidade entre teuto-gaúchos. In: CUNHA, Jorge Luiz; GÄRTNER, Angelika (Org.). **Imigração alemã no Rio Grande do Sul**: história, linguagem, educação. No prelo.

TOURINHO, Luiz Carlos Pereira. **Toiro Passante III - Tempo de República Velha**. Curitiba: Rocha, 1990.

VALDEMARIN, Vera Teresa. Ensino da leitura no método intuitivo: as palavras como unidade de compreensão e sentido. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 18, p. 157-182, jul./dez. 2001.

VECHIA, Ariclê. **Imigração e educação em Curitiba 1853-1889**. Tese (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em História da USP. São Paulo, 1998.

VELHO, Gilberto. **Individualismo e cultura**: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea. 5 ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1999.

VELLOSO, Mônica Pimenta. Os intelectuais e a política paranaense de 1930 a 1945. **Revista de Sociologia e Política**, Curitiba, n. 9, p. 47-56, 1997.

VIDAL, Diana Gonçalves. Da caligrafia à escrita: experiências escolanovistas com caligrafia muscular nos anos 30. **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, v. 24, n. 1, jan./jun. 1998.

VIEIRA, Daniele Marques. **João Batista Groff, um olhar fotográfico no Paraná das primeiras décadas do século XX**. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em História da UFPR. Curitiba, 1998.

VIEIRA, Carlos Eduardo. O movimento pela Escola Nova no Paraná: trajetória e idéias educativas de Erasmo Pilotto. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 18, p. 53-73, 2001.

VILANOVA, Mercedes. Pensar a subjetividade – estatísticas e fontes orais. In: FERREIRA, Marieta de Moraes (Org.). **História oral**. Rio de Janeiro: Diadorin, 1994.

VIÑAO FRAGO, Antonio. Autobiografias, memorias y diarios como fuente histórico-educativa: tipología y usos. In: BERRIO, Julio Ruiz (Ed.). **La cultura escolar de Europa**. Madrid: Biblioteca Nueva, 2000.

VIÑAO FRAGO, Antonio. Do espaço escolar e da escola como lugar: propostas e questões. In: VIÑAO FRAGO, Antonio; ESCOLANO, Augustín. **Currículo, espaço e subjetividade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

VIÑAO FRAGO, Antonio. Historia de la educación e historia cultural: posibilidades, problemas, cuestiones. **Revista Brasileira de Educação**, n. 0, p. 63-82, 1995.

VOLDMAN, Danièle. Definições e usos. In: AMADO, Janaina; FERREIRA, Marieta de Moraes (Org.). **Usos & abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.

WACHHOLZ, Wilhelm. **Nossas escolas comunitárias perante os desafios da década de 30 no nosso século**. São Leopoldo, 1989. Mimeo.

WACHOWICZ, Ruy Christovam. As escolas da organização polonesa no Brasil. In: **ANAIIS da comunidade brasileiro-polonesa**, Curitiba, v. II, p. 13-110, 1970.

WESTPHALEN, Cecília Maria; BALHANA, Altiva Pilatti. O combate à desnacionalização - 1937/1938: a proposta do comando da 5ª Região Militar. In: **ANAIS** da XXI Reunião da Sociedade Brasileira de Pesquisa Histórica. Rio de Janeiro, 2002.

WESTPHALEN, Cecília Maria; BALHANA, Altiva Pilatti. Urbanização de Curitiba: o esboço da rede de indústrias. In: BATISTA, Marta Rossetti; GRAF, Márcia Elisa de Campos (Org.). **Cidades brasileiras, II**: políticas urbanas e dimensão cultural. São Paulo: Instituto de Estudos Brasileiros, USP, 1999.

WILLEMS, Emílio. **A aculturação dos alemães no Brasil**: estudo antropológico dos imigrantes alemães e seus descendentes no Brasil. 2 ed. São Paulo: Nacional; Brasília: INL, 1980.

WIRTH, Lauri Emilio. Protestantismo e etnia: sobre a preservação da identidade étnica no protestantismo de imigração. **Fronteiras: Revista de História**, Florianópolis, n. 6, p. 19-39, 1998.

ZUCON, Otavio. Comunidade cindida: dissensão e conflito em Curitiba na II Guerra. **Revista de Sociologia e Política**, Curitiba, n. 9, p. 103-114, 1997.

ANEXO 1 - ROTEIRO DE PERGUNTAS:¹

Nome do entrevistado:

Filiação; descendência, religião e profissão dos pais.

Data e local de nascimento.

Família: quantos irmãos; estudaram ou não no mesmo colégio?

Idioma usado no ambiente familiar (se o alemão, falava português antes de entrar na escola?)

Infância: onde morou, até quando; quais os colégios em que estudou; qual o meio de locomoção para ir ao colégio.

Profissão do depoente.

Período em que estudou na Escola Alemã/Colégio Progresso

Professores: nomes, disciplina ministrada.

Colegas: nomes, continuam em contato?

Colegas de ascendência não germânica

Descrição do local: entorno, arquitetura, interior da escola.

Salas de aula: móveis, posição dos alunos e professores, quadros, murais.

Recreio: brincadeiras, pátio, merenda.

Uniforme

Horário de entrada/ saída; sinal/sino; relógio.

Aulas de religião? De Educação Física? De Trabalhos Manuais?

Aprendia-se no idioma alemão?

Dificuldades de aprendizagem

Livros, cartilhas, avaliações, deveres de casa

Alguma forma de inspeção externa?

Disciplina: castigos/prêmios

Comemorações: onde, por quê, como?

Normas: ordem, limpeza, asseio...

Por que saiu da escola: terminou o curso, pediu transferência?

Qual o fato que mais marcou sua vida de estudante?

O que ficou mais presente, a disciplina ou o ensino ofertado pela escola?

¹ De forma sucinta, era explicado ao depoente o objetivo da pesquisa e as etapas do processo de coleta de depoimentos - a gravação, a transcrição e a leitura do texto pelo/a depoente antes de assinar o termo de cessão - para que ele/ela se sentissem mais à vontade ao dar respostas que ainda poderiam vir a ser reformuladas. Após a explicação pedia-se licença para gravar a entrevista.

ANEXO 2 - ENTREVISTA

Realizada dia 7 de abril de 1998,² com **Izolde**.

{...}³

RS – A religião de vocês...

I – Era protestante, luterana, e depois quando eu casei, eu virei pro católico.

RS – Descendente de alemães?

I – Não, meu pai era descendente de suíços, e minha mãe era de alemães.

RS – A Sra. nasceu em Curitiba?

I – É. {...}

RS – Como a Sra. ia para o colégio?

I – A pé.

RS – Quantos irmãos a Sra. teve?

I – Dois.

RS – Eles também estudaram no colégio?

I – Também.

RS – Em casa, usavam o alemão?

I – O alemão. Só até mocinha, depois meu marido não falava alemão.

RS – A Sra. ensinou a língua alemã para seus filhos?

I – Não. É que meu marido não falava o alemão e eu achava ruim eu falando alemão e ele não entender. Com minha mãe, sozinha, eu falava. {...}

RS – Quais foram os colégios que a Sra. estudou?

I – Eu só estudei nesse. Primeiro era Escola Alemã. Depois quando passou pra ginásio daí ficou Colégio Progresso, depois da guerra né, durante a guerra.

RS – Em que período a Sra. estudou?

I – Eu entrei com ... 7 anos,... deixa eu ver... é, 7 anos, fiz 8 anos de primário, depois passei pro ginásio, mais 4 anos.

RS – Tinha exame de Admissão?

I – Não, passava direto. Eu fiz 8 anos primário, né, e o ginásio, eram 4 na época, mas esses 4 anos não contava, comecei desde o comecinho, primeiro ano do ginásio.

RS – Então vamos recapitular. A Sra. fez Jardim de Infância?

I – Eu fazia na igreja, na Trajano Reis, que agora é o Colégio Martinus.

RS – Certo. Aí a Sra. saiu de lá e foi pra Escola Alemã.

I - Sim.

RS - Aí a Sra. fez quantos anos? se chamava primário?

I – 8... Não sei. Porque era tudo em alemão, né...

RS – E a Sra. fez 8 anos então, e depois?

I – Depois passei pro ginásio e fiz mais 4 anos.

RS – E esse ginásio era à tarde?

I – Era à tarde, é, era à tarde. Mas depois que acabou, vamos dizer, acabou bem dizer a Escola Alemã, daí já era o ginásio Progresso né mas...

RS – Mas ela acabou quando?

I - Acho que foi depois da guerra... ou pelo menos durante...

RS – E a Sra. lembra, depois da guerra, daquele prédio... ele havia sido fechado... ou não?

I – Não, acho que não. Porque já era Colégio Progresso, já era... Porque no primário a gente só estudava em alemão, só tínhamos uma aula em português, que era o Português mesmo,

² Como amostragem, foi escolhida uma das entrevistas realizadas no início do trabalho, quando ainda a imagem das "duas escolas" se delineava, porque a depoente fez o curso completo, tanto o matutino como o vespertino.

³ Para manter o anonimato da depoente, foi utilizado este símbolo {...} quando houve necessidade de suprimir algumas informações que a identificassem, diferenciando dos parênteses (...) utilizados quando a fala não foi compreendida, no momento da transcrição. Aqui, as chaves nos remetem a algumas informações de sua família nuclear.

mas depois que passou pra Colégio Progresso, aí nós tínhamos tudo em português. Daí ficou Colégio Progresso...

RS – Tá, o que eu quero que a Sra. me ajude é: se fechada essa Escola Alemã, que funcionava no período da manhã, esse ginásio, que chamam «ginásio do professor Moreira», ou então «ginásio do colégio Progresso», ele continuou existindo, só ele, sem a Escola Alemã, ali, naquele local?

I – Só ele, ali naquele local. {...} Porque eu quando eu saí da escola, ele ainda estava ali na pç. 19 de Dezembro. Daí depois quando ele mudou... bem daí eu já tinha saído...

RS – A Sra. lembra qual o período em que estudou lá?

I – É só fazer as contas... entrei com 7 anos, nasci em 24, ... 24 com 7... 31. Então entrei em 31 na Escola Alemã. Fiz os 8 anos... 39. Depois mais 4 de ginásio.

RS – {...} Esses 4 de ginásio... 39 mais 4, dá 43... A Sra. fez esse ginásio exatamente durante a guerra, não teve interrupção nenhuma?

I – Não, fiz normalmente.

RS – Bem, então vamos continuar... como a Sra. ia para o colégio?

I – Ia a pé.

RS – Lembra se tinha mensalidade, se era pago?

I – Era pago.

RS – A Sra. se lembra se algum dia seu pai comentou sobre o pagamento, se era caro ou barato, ou algo assim?

I – Não, isso ele nunca comentou. Porque outras alunas lá, vamos dizer que não pudessem pagar, eles faziam abatimento né. Ou então se tivessem mais alunas, irmãs que estudassem juntas... aí eles faziam desconto.

RS – Dos professores, a Sra. lembra de algum?

I – Tinha o prof. Scheil que era o diretor, da Escola Alemã. Tinha o prof. Stölzer... Stöl ...não sei como é que é, esse dava aula de ... acho que era de Ciências...

RS – Como se escreve o nome dele?

I – S-T-O... Com o "o" com os pontinhos... Tinha o Schreiber... o Staude, a Rieckes, essa era a professora de trabalhos, bordado, tricô... mais bordados. O Wolff era ...acho que de Matemática se não me engano. O Schlechter, a Florentina Macedo de... de Português acho.

RS – Tem alguma história de professores pra contar, que ficou na memória?

I – Não, acho que não...

RS – Dos colegas, a Sra. lembra de alguém?

I – Lembro...

RS – Ao longo do tempo, a Sra. fez reuniões com esses colegas, encontrou alguém...

I – Não (...) saí do colégio.

RS – Eu participei de um jantar dos ex-alunos, nestes a Sra. nunca foi?

I – Ah, eu fui no primeiro. Há quantos anos... que eles fizeram... {...} Algumas colegas eu ainda lembro o nome.

RS – Quem sabe a Sra. um dia coloque no papel os nomes delas pra me dar... seria interessante.

I – Tem umas que já morreram...

RS – Na Escola Alemã, se lembra de colegas não alemães?

I – Só me lembro de uma, até era uma pretinha. O nome dela era Joana.

RS – E ela aprendeu a falar alemão?

I – Ela não ficou muito tempo.

RS – A Sra. se lembra se... quem sabe era adotiva, ou algo assim?

I – Não. Não. Não era adotiva.

RS – E no ginásio, daí tinha mais alunos não alemães?

I – A maior parte eram alemães. Porque todos quase, eles foram da escola e passaram pro... pro Progresso. Muitos saíram, mas muitos ficaram pra fazer o ginásio.

RS - Quer dizer que, pelo que a Sra. me conta, é como se tivesse feito duas vezes o ginásio?

I – Isso mesmo.

RS – Por que, não tinha validade o [ginásio] da Escola Alemã?

I – Os 4 anos que eu fiz extra, não.

RS – O governo não reconhecia?

I – Eu não sei porque naquele tempo o ginásio era 4 anos e tava acabado, né. E como eu já tinha feito ... pra mim foi fácil de fazer, porque as matérias eram boas. A Escola Alemã foi ótima pra mim. A base foi de lá. Muito boa.

RS – Como era a merenda?

I – A gente levava a merenda. Pão com manteiga, broa com banha, às vezes uma fruta... fruta geralmente, não muito.

RS – E pra tomar?

I – Pra tomar, nada.

RS – Como era levado esse lanche, não tinha lancheira...

I – Tinha, uma lancheirinha sim [risos]

RS – Do edifício do colégio, o que a sra mais lembra?

I - ... Como é que vou dizer... tinha as escadas...que subiam pro primeiro andar, depois tinha mais uma escada lá pra cima que morava o zelador...

RS – Nesse sótão, o que a Sra. lembra que tinha lá em cima?

I – Lá em cima não podíamos entrar. Lá era só do zelador e não era permitido subir.

RS – Havia alguma coisa que pudesse ser chamado de uniforme?

I – Nós não tínhamos uniforme.

RS – Nem nesse colégio, o do professor Moreira, nem um de cor cáqui?

I – Tinha a juventude hitlerista, né... eu não tive. [risos]

RS – Eu me refiro a um uniforme que era utilizado nos desfiles ...

I – Não, isso eu não me lembro.

RS – Quantas salas tinham no prédio?

I – Tinha 4 embaixo, 4 em cima...

RS – Tinha um sino para dar o sinal?

I – Era um sino.

RS – Tinha aula de Música?

I – Tinha, com o Staude e depois mais tarde com o prof. (...), era um italiano. Mas acho que não era na Alemã, era no ginásio... Ele dava aula de canto, mostrava as notas...

RS – Tinha piano?

I – Tinha.

RS – Dentro do colégio?

I – Dentro do colégio.

RS – Em que local?

I – Acho que era numa sala...

RS – Então tinha uma sala só de música?

I - ... mas no primário acho que nós não tínhamos... com o Staude... eu não me lembro se ele era professor de Música...

RS – Com violino?

I – Eu não me lembro.

RS – Nem que batia com o arco do violino?

I – Ah... ele batia com uma regüinha... na mão...

RS – Mas ele era professor de Música da Escola Alemã?

I – Eu não lembro de muuuiita coisa!

RS – E o recreio, como era?

I – A gente brincava! De pular corda, de conversar... era mais pular corda...

RS – Como eram as salas de aula, janelas, imagine-se lá dentro e me conte...

I - Bem, as carteiras eram comuns, as janelas tinham aqueles é... as cortinas, que mais... até me lembro que eu quebrei uma vez uma vidraça...

RS – E daí?

I – Tinha de pagar! Porque tinha aqueles pauzinhos, pra cortina ficar... abaixada, e eu fui fechar a janela e... [risos] não reparei no pauzinho... e quebrou o vidro, mas daí tinha de pagar. Tinha que ir lá na diretoria, ... era muita disciplina, né... mas era bom...

RS – Meninos sentavam com meninas?

I – As meninas eram separadas, no primário. E no ginásio não.

RS – O recreio era separado na Escola Alemã?

I – Era separado.

RS – E no ginásio do Colégio Progresso?

I – Acho que também era separado.
 RS – As portas eram de madeira?
 I – De madeira.
 RS – Tinha algum vidro, alguma janelinha na porta?
 I – Não.
 RS – Aula de Religião, a Sra. tinha?
 I – Aula de Religião... não, acho que não.
 RS – Aula aos sábados?
 I – Tinha.
 RS – No mesmo horário?
 I – É.
 RS – E quando a Sra. estava no ginásio do Progresso, tinha aula sábado?
 I - ... Aí eu também não posso te dizer, mas eu acho que tinha.
 RS – Hora de entrada e de saída...
 I – A gente entrava às 8 horas e saía... acho que meio-dia.
 RS – Quando a Sra. entrava, a Sra. fazia fila pra entrar?
 I – A gente fazia fila.
 RS – Alguém ficava olhando?
 I – Ficava, os professores ficavam olhando.
 RS – A Sra. se lembra de alguma comemoração que tivesse nesse pátio, na entrada...
 I – Não.
 RS – Tinha Educação Física?
 I – Não.
 RS – Nem no ginásio?
 I – Acho que não. A gente... a gente fazia teatro.
 RS – Quando?
 I – No... no primário.
 RS – Pra quem?
 I – Pros pais né... os pais iam... cada fim de ano... né, eles faziam um teatro.
 RS – Todas as séries?
 I - Todas as séries.
 RS – E onde ensaiava?
 I – No Concórdia.
 RS – Qual o horário das aulas de trabalhos manuais?
 I – No mesmo horário da aula.
 RS – Recapitulando: todas as aulas eram em alemão, menos o português e quando foi para o ginásio do Progresso, tudo era em português e não tinha alemão, correto?
 I - Sim.
 RS - E tinha Inglês?
 I – Tinha.
 RS – Das provas, a Sra. se lembra de alguma coisa?
 I – Eu acho que era uma por mês...
 RS – Dos castigos, o que a Sra. se lembra?
 I – Não me lembro de castigo [risos]
 RS – Nem de um colega seu?
 I – Não...
 RS – Não tinha palmatória?
 I – Palmatória tinha para os meninos. Eu sei que o Staude puxava aqui [*mostrando as têmporas*] dos meninos, o cabelinho aqui. Mas só dos meninos.
 RS – Se lembra de algum prêmio?
 I – Não.
 RS – Tinha alguma comemoração cívica?
 I – Acho que antes de entrar pra escola a gente cantava, isso no ginásio...
 RS – A sra se lembra de algo que queira contar e eu não tenha perguntado?
 I – ...pera aí.... No ginásio a gente fazia comemoração do dia sete de Setembro, isso eu me lembro agora. Mas eram comemorações pequenas.
 RS – Tinha algum desfile na rua ?

I – Tinha. Pro ginásio nós desfilávamos na rua, era 4 de setembro, 7 de setembro, 15 de novembro, qualquer feriadinho a gente tinha que desfilar.

RS – E pra esses desfiles, ia com que roupa?

I – Ia com saia azul-marinho e blusa branca. Com chuva ou sem chuva, a gente saía.

RS – E nos 8 anos que a Sra. esteve na Escola Alemã, não tinha desfile?

I – Não. Na rua não.

RS – A Sra. se lembra de ter ido fazer Educação Física, ou um passeio fora da escola?

I – Ah sim, fazia piquenique! Lá na... chácara do Schaffer, onde é o canal 4 agora, naquela zona lá. Os pequeninhos iam num caminho mais curto e os maiores num... era toda a escola daí. Daí os mais velhos iam por um caminho mais longo, andar.

RS – E vocês saíam a pé?

I – É, a pé.

RS – E o que levavam pra comer?

I – Merenda, né. Lá a gente ganhava laranja... Levava mais sanduíche, essas coisas.

RS – Iam professores, pais e alunos?

I – Não, os pais não iam, só os professores. E os alunos. Depois tinha também, que eles chamavam em alemão Gustavhaus, que era lá no ... onde é a fábrica de bolachas, a Lucinda, lá pra aquela zona (...). A gente ia lá, daí a gente plantava... era uma casa lá. A gente plantava, depois eles davam almoço, ainda me lembro do almoço, era feijão, lingüiça, [risos] ... muito bom!

RS – Por que, em que ocasião?

I – Não sei porque, acho que pra ensinar a plantar, ou... ter amor à terra, sei lá.

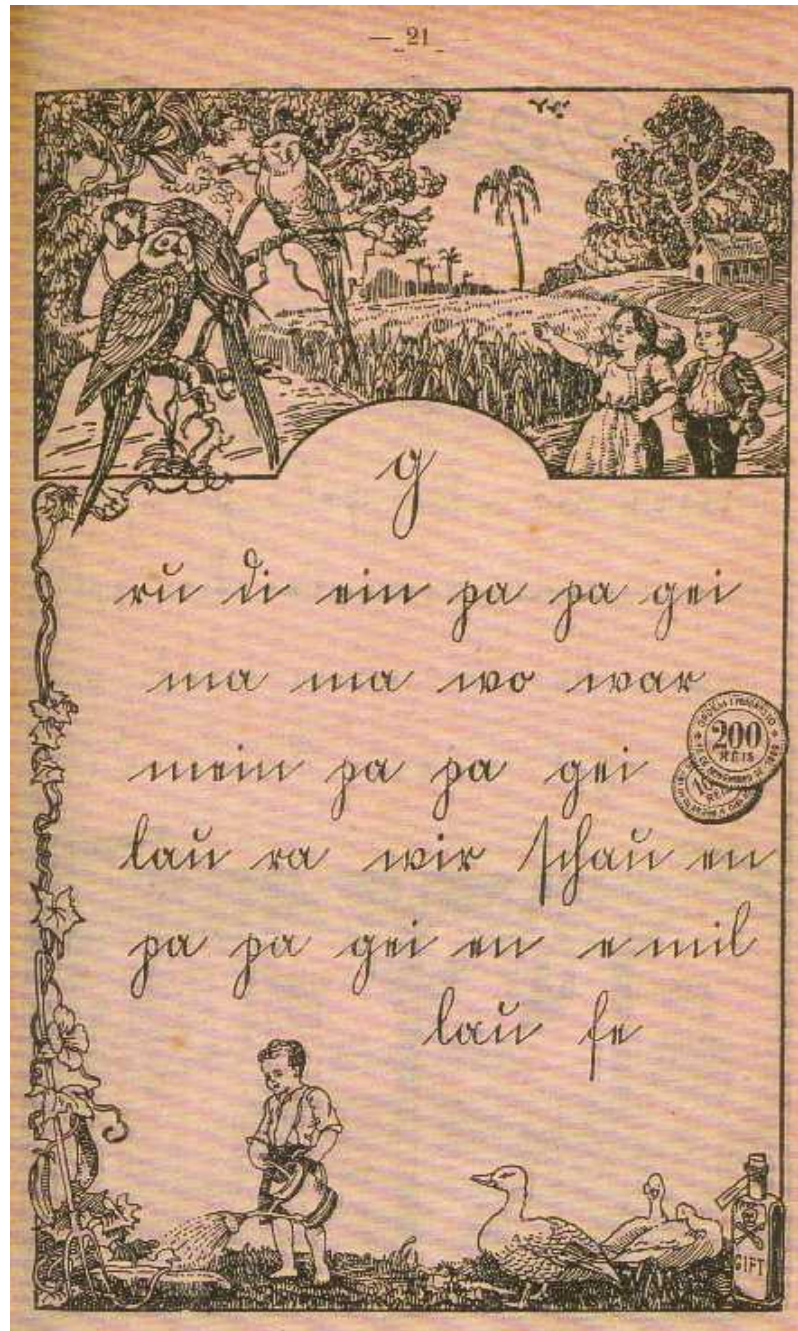
RS – E quem ia, só os alunos mais velhos?

I – É. Só os últimos anos. Mas isso era poucas vezes, eu acho que a gente só foi uma vez, não sei...

RS – Então é isso, {...} mais alguma coisa?

I – Você falou de colegas, se eu me lembro de colegas... Lembro alguns. Tenho até um, que pode te dar bastante dicas. {...}

ANEXO 3 - PÁGINA DA CARTILHA



Nos desenhos da **Fibel** für Deutsche Schulen in Brasilien, a representação do rural brasileiro, da vida nas colônias e a moeda da época.
Acervo: Regina Souza.

ANEXO 4 - SERVIÇO DE DISTRIBUIÇÃO DE FILMES

Fonte: SIMSON, O. Imagem e memória. In: SAMAIN, Etienne (Org.). **O fotográfico**. São Paulo: Hucitec, 1998, p. 28.

Serviço de Filmes da Associação Nacional dos Professores Teuto-Brasileiros

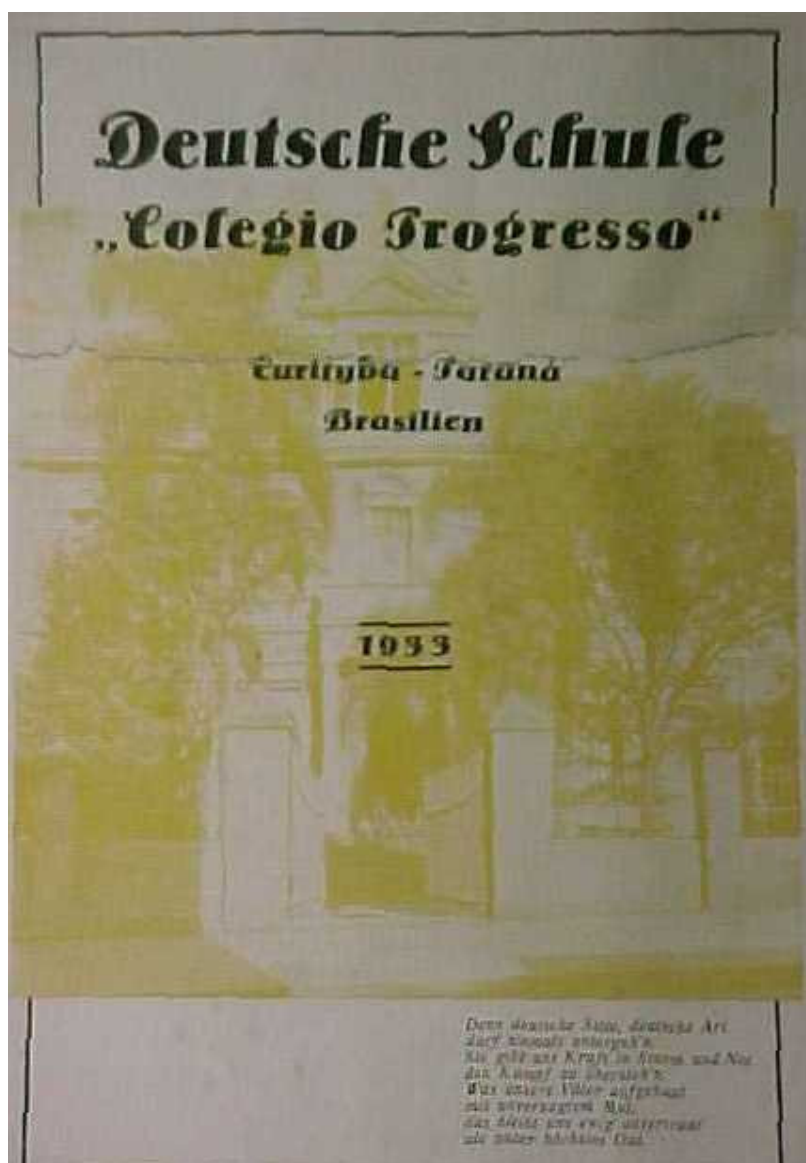
Locais de trabalho, Centrais Administrativas, Equipamentos - Início de 1936



Na área de trabalho do LDL - Serviço de Filmes se encontram 20 equipamentos para filmes estreitos

Estado R. Gr. do Sul	11	Estado Minas Gerais	0
" S. Catarina	3	" Rio de Janeiro ...	0
" Paraná	0	" Espírito Santo	1
" São Paulo	2	" Bahia	1

ANEXO 5 - CIRCULAR DE PROPAGANDA



ANEXO 6 - PROPAGANDA DA ESCOLA ALEMÃ/COLÉGIO PROGRESSO

Fonte: DEUTSCHE WOCHE. Curitiba: Impressora Paranaense, 24 abr.-2 maio 1937.

Werdet u. Werbet Mitglieder
des
Deutschen Schulvereins.

Denn deutsche Sitte, deutsche Art
darf niemals untergehn.
Sie gibt uns Kraft in Sturm und Not
den Kampf zu überstehn.
Was unsere Väter aufgebaut
mit unverzagtem Mut,
das bleibt uns ewig anvertraut
als unser höchstes Gut.

**Die
Deutsche
Schule**
"Colégio Progresso"
mahnt alle Männer u. Frauen
der deutschen Kolonie
Curitiba's

zur Hilfe und tätigen Mitarbeit !

A propaganda da escola com a suástica e as cores dos Estados da Alemanha e Brasil.

ANEXO 7 - ESTATUTOS DA SOCIEDADE ESCOLAR

Fonte: OFÍCIO DE REGISTRO DE TÍTULOS E DOCUMENTOS, 1. Registro de sociedades, n. 227, lv 2, p. 107.

EXTRATO PARA INSCRIÇÃO DOS ESTATUTOS DA SOCIEDADE
"COLEGIO PROGRESSO"

1º - A Sociedade "Colégio Progresso", antiga Escola Alemã, fundada em 1869 nesta Capital, onde tem a sua sede, tem por fim manter uma escola, na qual serão educados moral e intelectualmente a mocidade brasileira e todo aquele que estiver em condições legais de frequentar estabelecimentos de ensino brasileiros, com finalidade de habilitá-los para a vida prática e para o progresso, grandeza e segurança do Brasil.-

2º - A Sociedade será administrada por uma Diretoria composta de presidente, vice-presidente, 1º e 2º tesoureiros, tres vogais, dois diretores técnicos.- O Presidente representa a sociedade ativa e passivamente, em juízo e fóra dele.-

3º - Os estatutos só poderão ser alteradaos depois de decorridos dois anos de sua aprovação.-

4º - Os membros da sociedade não respondem subsidiariamente pelas obrigações que a Diretoria contrair expressa ou intencionalmente em nome da Sociedade.-

5º - Dar-se-á a extinção da Sociedade em qualquer época pelo voto de 2/3 dos sócios presentes à Assembléa Geral convocada extraordinariamente para esse fim, devendo, nesse caso, o seu patrimônio ser entrégue a um estabelecimento idôneo de ensino, a critério da Assembléa.-

6º - Sócios fundadores: Augusto Gaertner, Gottfried Mettler, Eduardo Senff, Paulo Issberner, Franz Jonhscher, Emil Prohmann, W Escholz, Gustavo Tenius, Gottlieb Muller, P. Boecker, todos falecidos.- Atual administração: Fernando Augusto Moreira e Afonso Hey, presidentes; Fernando Correia de Azevedo e Leopoldo Kellermann, secretários; Ernesto Sigel e Nelson Camara, tesoureiros; Dr. Osvaldo Pilotto, Arí Nogueira dos Santos, Bernardo Heisler e João José Vassão, vogais; os presidentes são diretores técnicos.-

Curitiba, 12 de junho de 1942.-

O Apresentante: Julio Moreira (ass.)